

## SISTEMA CONE MORSE: CONCEITOS MECÂNICOS E ESTÉTICOS

SANCHEZ RSL\*, Gelmini M\*, Tavano RD\*, Lopes JFS\*\*\*, Pinto JHN\*\*\*, Silva Junior W\*\*\*

Setor de Prótese Dentária, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

**Objetivo:** A proposição desse estudo é comparar e ilustrar a biomecânica da conexão Cone Morse das conexões convencionais. **Métodos e Resultados:** Foi realizado enxerto ósseo autógeno no espaço edêntulo referente ao dente 12 em um paciente adulto. Após 4 meses, instalou-se um implante do sistema Cone Morse. Foi utilizado um mini pilar cônico reto de extremidade rosqueada, onde se tornou possível a confecção de prótese provisória parafusada, sob função imediata. **Conclusão:** O sistema Cone Morse apresenta uma adaptação íntima nas porções internas, não possibilitando o fluxo de bactéria pela interface, o que ocorre nos sistemas convencionais. Uma grande vantagem a ser mencionada, é o estreitamento da região de conexão em relação ao diâmetro da plataforma do implante. Esse desenho oferece uma espessura maior de tecido gengival marginal, dificultando a visualização antiestética dos componentes metálicos por transparência do tecido. A única fenda existente da conexão se situa distante da crista óssea alveolar, e por isso ocorre pouca ou nenhuma remodelação óssea periimplantar. Em relação à transmissão de forças, as mesmas são dissipadas pela interface de união entre os cones, o que pode ser a razão para a alta resistência do sistema às cargas cíclicas. O Cone Morse, ainda, dificulta o afrouxamento e/ou fratura do parafuso protético, consequentemente os micromovimentos causadores de perda óssea. Em síntese, o novo sistema oferece vantagens com relação aos sistemas normalmente comercializados. As opções protéticas são muito amplas e os estudos vêm se mostrando com sucesso nos últimos 10 anos. Os resultados clínicos e estéticos são favoráveis, o que torna recomendável as restaurações de implantes dentais unitários do tipo Cone Morse.